

Invasões no Plano podem gerar receitas

JORNAL DE BRASÍLIA

65 FPM 1993

O administrador de Brasília, Haroldo Meira, quer uma lei para taxar as ocupações de áreas públicas

O administrador de Brasília, Haroldo Meira, defendeu ontem a instituição de uma lei específica para tratar das chamadas "invasões milionárias" de áreas públicas na cidade. Ele propõe uma lei que permita a venda, aluguel ou mesmo a cobrança de uma taxa de ocupação, pois acha difícil simplesmente mandar derrubar as cercas e edificações dessas invasões, que proliferaram pelos lagos Sul e Norte e até na Asa Sul.

De acordo com levantamentos da Administração, só no Lago Sul as invasões atingem uma área de três milhões de metros quadrados. Nas entrequadras Sul, estabelecimentos comerciais, principalmente bares e restaurantes, ocupam irregularmente um total de 15 mil metros quadrados. Ou seja, um hectare e meio de área

pública foi invadida em plena Asa Sul de Brasília.

Origem — O problema dessas invasões, conforme explicou Haroldo Meira, existe desde o começo de Brasília. Disse que "esperpinhos" se valeram da expressão "área verde", que na realidade é o mesmo que área pública, para cercar lotes em terras do Governo — e até mesmo vendê-los. "Estou lutando para que discutamos um novo plano diretor visando uma solução para a questão", disse Meira.

A nova lei para disciplinar a ocupação irregular do solo, na opinião de Haroldo Meira, deve ser elaborada somente após discussões envolvendo o Governo do DF, técnicos, a comunidade e os políticos, no caso os deputados

distritais. "O que não se pode é deixar que esses invasores continuem desfrutando de áreas que são públicas. O Governo, além de não ganhar nada com isso, ainda sofre desgastes", observou.

Asa Sul — A mesma proposta de venda, aluguel ou cobrança de taxa de uso valeria também para resolver o problema no comércio das entrequadras da Asa Sul, onde, segundo os dados da Administração, metade dos estabelecimentos invadiu áreas públicas. "Não vejo como se derrubar um Florentino ou um Beirute (restaurantes)", exemplificou Haroldo Meira.

O administrador explicou que as invasões das entrequadras Sul foram consequência de um projeto malfeito. Pelo plano original, a frente das lojas ficavam para os

blocos de apartamentos das superquadras. A idéia era de que as pessoas sairiam de suas residências e iriam a pé fazer as compras. Mas o esquema, "logicamente", não deu certo, porque logo se percebeu que a frente teria que ser para o lado "onde passavam carros e gente".

Assim, as lojas fizeram uma inversão: o que era frente virou fundos. Com a mudança, as áreas da parte de trás dos estabelecimentos ficaram, no início, abandonadas, mas logo começaram a ser cercadas. "Temos o levantamento, sabemos os nomes de todos que invadiram", garantiu o administrador. E completou: "Mais uma vez defendo o plano diretor para resolver esses problemas. O que não podemos é deixar a situação do jeito que está".